

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS E CONSUMO DE COCAÍNA EM UMA AMOSTRA DE MULHERES USUÁRIAS DE CLUB DRUGS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

LYSA REMY; GABRIELA MORAES, GRACIELA PASA, FERNANDA CUBAS, SINARA SILVA, MADSON GOMES, BRUNO RECH, RODRIGO SIBEMBERG, CAMILA BITENCOURT, HILARY SURRAT, STEVEN KURTZ, JAMES INCIARDI (IN MEMORIAN) E FLAVIO PECHANSKY

Introdução: O aumento no consumo de drogas em mulheres chama atenção da comunidade científica. Estudos apontam índices elevados de comorbidades psiquiátricas em mulheres usuárias de drogas, em especial com relação à impulsividade, ansiedade e depressão. Objetivo: Caracterizar o perfil sócio-demográfico, estimar a idade de início de consumo de cocaína e a prevalência de sintomas psiquiátricos em uma amostra de mulheres usuárias de club drugs da cidade de Porto Alegre. Metodologia: Estudo transversal, com coletas semanais in loco (festas de música eletrônica) utilizando entrevistas semi-estruturadas. Os critérios de inclusão foram: idades entre 18 a 39 anos; uso de ecstasy e/ou LSD ao menos uma vez nos últimos 90 dias; não estar em tratamento para uso de álcool e outras drogas e ser morador de Porto Alegre. Resultados: A amostra contou com 50 mulheres; a média das idades foi de 22,96 (DV=4,4) anos; 76% da amostra possui Ensino Médio completo e 28% estudam e trabalham. Em relação à renda mensal, 30,6% produzem entre R\$ 510,00 e R\$ 1.020,00 ao mês. 56% da amostra referiu ao uso de cocaína pelo menos uma vez na vida. Quanto à idade de início do seu consumo, verificou-se que a média da idade foi de 18,56 (DP=3,11). Nos últimos 12 meses, 60% da amostra referiu presença de sentimentos de melancolia e depressão e dificuldades relacionadas à memória, concentração e tomada de decisão; 40% alegou irritabilidade e problemas em controlar o humor; 42% referiu ansiedade; 42% relatou ter que repetir uma ação várias vezes ou ter pensamentos repetidos na sua mente. 4% da amostra fazem uso de medicação prescrita para tratar problemas psicológicos. Discussão: Nesta amostra constituída por mulheres jovens, estudantes e que trabalham em empregos que lhes garantem independência e autonomia financeira, parece haver um risco maior para o uso de drogas. Os sintomas predominantemente depressivos e de ansiedade ao longo de 12 meses podem indicar marcadores importantes para transtornos futuros.